

Las Lunas

# Lua em Escorpião



Eugenio Carutti

Tradução: Lara Moncay Reginato

HAMADRIÁDE

# Lua em Escorpião

No zodíaco, Escorpião encarna o momento no qual os extremos do movimento da vida - que aparecem como antagônicos para a consciência - se encontram fortemente frente a frente em um processo de máxima intensidade. Este processo aponta a transcendência desses extremos em uma fusão, para dar lugar a síntese que logo se manifestará em Sagitário. Por esta razão, a função específica da energia de Escorpião está muito longe da qualidade protetora e nutritiva da Lua e consiste em fazer emergir tudo aquilo que foi necessário excluir em um momento - o canceriano - para liberar uma grande intensidade vital que possibilite a integração sagitariana.

O que significa, então, ter nascido envolto a uma energia tão intensa e crua como a de Escorpião, em tantas qualidades básicas protetoras? Do ponto de vista puramente energético, podemos imaginar aqui um sistema que adquire máxima segurança em sua capacidade de transformação contínua, pela qual as formas que o protegiam em um dado momento morram para dar lugar a outras - mais vitais - que a sua vez serão abandonadas, em um ciclo constante de morte e renascimento. Neste sentido poderíamos dizer que qualquer indivíduo capaz de transformar aquilo que o protege deixando-o morrer para que uma nova força renasça, encontrou uma dinâmica vital de extrema criatividade.

Essa possibilidade de experimentar a segurança deverá atravessar um difícil itinerário psicológico antes de aflorar o modo através do qual acabamos de descrever. No caso desta Lua, se abre uma brecha muito grande entre a possibilidade energética do sistema e a história psicológica que constitui a criança, ao manifestar a energia em seu destino correto. Temos descrito nos capítulos anteriores, para o caso da Lua em Virgem e Libra, até que ponto aquilo que solicita a articulação energética é tremendamente exigente para a criança, obrigando-o a uma grande adaptação, que provocará um forte conflito interno. Em Escorpião isto é ainda mais marcado e, como veremos, esta distância entre o requerimento energético e as possibilidades de resposta psicológica haverá de se incrementar à medida que prosseguimos zodiacalmente.

A “mãe” na Lua em Escorpião. A experiência arquetípica mais clara que temos todos os humanos – em relação à qualidade da Lua em Escorpião – é o momento pré-natal no qual o feto, por seu próprio crescimento, já não tem lugar no útero. O ambiente maravilhoso que até esse instante o protegia se transformou, subitamente, em uma clausura mortal do qual tem que emergir para dirigir-se até o desconhecido. As contrações uterinas e os próprios movimentos fetais na busca da saída podem ser vistos como um momento de intensidade espasmódica em que imperava a ambivalência. O vital e o mortal alternam suas posições, instante a instante, até que produz a entrada em um novo âmbito da existência.

Todos atravessamos esta experiência – congruente com a fase lunar – e por outras semelhantes, como ao primeiro período de óvulo fecundado, que deve resistir a agressão do novo meio (Áries) até que, cessado o movimento, consegue se aninhar para conseguir crescer indiferente (Touro), e assim com o resto da sequência. Esta fase natural da relação mãe-feto se absolutiza na pessoa com a Lua em Escorpião por várias razões. Por exemplo, podemos verificar que – muito comumente – estas crianças nascem com duas voltas de cordão umbilical, ficando este momento dramaticamente fixado a uma experiência de asfixia em que o bebê se encontra desgarrado, desde o princípio, entre a vida e a morte.

Esta é precisamente a grande dificuldade desta Lua: a proximidade entre o nutritivo e a vida, com a morte e a destruição, será muito intenso na experiência cotidiana como para que a consciência possa distingui-las e as articular em um processo. Todo o meio ambiente afetivo – a “mãe” da criança – manifestará uma impregnação entre a proteção, nutrição, afeto – por um lado – e morte, dor, fusão e poder com sua possibilidade destrutiva – por outro – estes extremos se fixarão no psiquismo. Assim, de um modo muito peculiar, esta intensa ambivalência ficará associada ao conhecido e esperado, ou ao psicologicamente seguro.

Vamos desenvolver em etapas, a continuação, das múltiplas formas em que podem encenar a presença escorpiana no meio afetivo imediato. Não obstante, falaremos primeiro da experiência mais global, a fim de observar a articulação da psique além das anedotas possíveis.

A relação Escorpião-Lua materializa ao redor da criança uma “mãe” de usual poder e intensidade, com que estabelece um vínculo que não encontra impedimento algum para manter-se em um estado de absorção. Nesta fusão “mãe-filho”, a criança experimenta a máxima ambivalência entre ser tudo para a mãe (família, clã) e, ao mesmo tempo, perder toda a própria identidade, isto é, ficar constituído com o mero desejo deste mundo afetivo que impede toda a diferenciação. Ser absorvido em um desejo diante do qual não há maneira de colocar limites nem de escapar dela, se configura como padrão emocional básico para essas pessoas. Como na realidade o núcleo e a segurança inconsciente reside na ambivalência que gera essa absorção, o contra ataque será uma tentativa de subtração constante da intensidade desse mesmo desejo. Esta modalidade energética da criança - expressada em uma “mãe” que ele percebe desejando tudo dele, até esvaziá-lo - o leva a retrair-se profundamente dentro de si, para que ela não possa tomá-lo por completo. A Lua em Escorpião - enquanto mecanismo emocional - mostrará assim esse duplo movimento de absorção e repulsão simultâneos, bastante difícil de compreender para os demais, mas fundamentalmente para quem o vive, quem fica ligado a essa ambivalência.

### **Qual é a diferença entre esse desejo e o da Lua em Áries?**

Recordamos sempre que, para nós, “mãe” simboliza um campo afetivo em que pode ser encarnado por distintas pessoas. O desejo da Lua em Áries é definido, claro e pontual, sempre referido à ação, o campo afetivo deseja algo concreto da criança e este em todos os casos sabe que é o especificamente desejado, por isso se sente invadido e acuado respondendo perigosamente. Na Lua em Escorpião, no contato, a criança é o desejado, não se deseja algo objetivo e discriminado e sim, se deseja tudo o que ela é, não sendo, portanto, específico. A criança não pode emergir do estado de fusão com a mãe, que o trata como uma parte de si mesma. Aqui não há discriminação alguma a respeito da mãe - família ou clã - e seu desejo: a criança é propriedade desse mundo desejante, ele é esse desejo. Em uma Lua em Áries está implícito a luta e o enfrentamento contra esta atmosfera intrusa, no qual se pode dizer “não”. De maneira muito diferente, na Lua em Escorpião se joga um desejo envolvente e absoluto diante do qual não existe a possibilidade de um “não” que se possa impor.

## **Esta Lua pode dar a pessoa um modo reservado, como se sempre estivesse ocultando-se dentro de si?**

É necessário compreender que na encenação da energia desta Lua acontecem experiências pelas quais, em um nível inconsciente, aquilo que dá a vida fica identificado com o que dá a morte.

Vou dar um exemplo para que possamos ver melhor. Quando era criança tinha Hamsters em minha casa, esse animal em cativeiro tem a característica da mãe que come suas crias. Em uma oportunidade, uma fêmea estava prenha e não cheguei a tempo para salvar os recém-nascidos, de modo que quando voltei para casa já os havia devorado... no canto da casa onde os mantinha, vi que algo se movia, ali se ocultava uma pequena cria que havia conseguido escapar da voracidade destrutiva da mãe. Esta cena mostra um arquétipo, um padrão de manifestação da Lua em Escorpião em seu modo mais cru e literal. Agora bem, a história não termina por aqui porque, depois de resgatado, se apresentou o problema de como alimentá-lo. Cada vez que lhe dava um pouco de leite, como o cheiro estava associado a sua mãe e em consequência com a destruição iminente, o aterrorizava tanto que o impedia de comer. Desta maneira veio a morrer, pela impossibilidade de perceber o que associava com a mãe. Foi necessário dar-lhe leite em um conta-gotas. Isto segue sendo a Lua em Escorpião: se há estabelecida uma associação cruzada entre o nutritivo e o destrutivo, que o leva a proteger-se daquilo que ao mesmo tempo necessita, porque está conhecido como tóxico. O inverso, sendo isso fundamental no desenvolver do mecanismo, aquilo que é realmente intoxicante é percebido como nutritivo e necessário.

### **Começa a constituir-se o circuito.**

Poderemos ver, então, o padrão deste duplo movimento, um lado da energia absorve de forma voraz, impedindo toda a diferenciação e outro se afasta necessariamente desta absorção, porque se entregar-se a ela significa ser destruído.

É possível, inclusive, registrar esse processo na expressão e gestos das pessoas com esta estrutura lunar, mostram um magnetismo intenso e absorvente e, por outro, o terror a esta mesma qualidade, com o qual parecem refugiar-se em si mesmos, emitindo continuamente um sinal que diz “não me terás”. Este anelo primário de ser inacessível - na realidade, sustentar-se na voracidade do próprio desejo de fusão projetado nos outros - geralmente se nota em um olhar: é alguém que parece observar o mundo intensamente escondido atrás dos próprios olhos.

Em geral, no padrão de toda a Lua em água se constitui um interior imaginário onde a pessoa busca refúgio. Estes lugares podem ser calmos e profundos, como um oásis protetor no caso da Lua em Câncer, o “nirvânico”, como na segurança do oceano interior da Lua em Peixes. A Lua em escorpião define esse interior, no contato, como inatingível, porque é isso que dá insegurança psíquica: “há um mundo interno ao qual nada poderá chegar jamais...”. Isto é o que salva imaginariamente a pessoa do outro lado de sua Lua, em que a segurança está colocada em deixar-se absorver completamente pelo outro.

O mecanismo tem duas posições: ao se abrir, fica atrapalhado em sua própria intensidade e se fecha, se protege do mundo em um núcleo inacessível. É evidente que esta mesma configuração inatingível opera magneticamente, como um “buraco negro” que o absorve, e que o suposto modo de defender-se termina provocando o temido / desejado.

### **Associações afetivizadas, reações, mecanismos.**

Veremos agora com mais detalhes as possíveis manifestações desta energia - em todo o campo afetivo primário - para compreender melhor a constituição do hábito que desenvolverá como mecanismo na pessoa adulta. Todas elas apresentarão necessariamente, de distintas formas, a ligação ao mesmo tempo fascinante e aterrorizante entre aquilo que dá vida e aquilo que a tira.

Já vimos que muitas vezes isto se faz presente na mesma vida uterina da pessoa com a Lua em Escorpião. Por exemplo, alguém muito próximo pode ter morrido enquanto a mãe estava grávida, de modo que ao tempo que o nutria e protegia seu ventre, ela se sentia invadida pela dor e sensação da morte.

Que a mãe experimente com toda a intensidade a ambivalência entre a alegria de esperar um filho e a presença simultânea da morte, o sofrimento ou alguma dor quase insuportável, forma parte desta estrutura. É dizer, a mãe, enquanto dura a gravidez, pode estar vivendo simultaneamente depressões profundas, conflitos desgarrados, perdas dolorosas e até tentativas ou fantasias autodestrutivas. Muitas vezes ocorre que, imediatamente antes dela, houve um irmão que morreu e a mãe ainda está carregada com esta dor, e inclusive atravessa a fantasia da perda da nova gravidez. Também pode ocorrer que a pessoa ao nascer com a Lua em Escorpião de uma mãe que tenha tido muitos abortos, isto é totalmente independente de que a pessoa o seja ou não, por quanto é óbvio que o registrará a nível inconsciente. De resto, a criança nasce em um ventre em que tenha ocorrido mortes de forma concreta.

### **Então pode tratar-se de uma atmosfera de morte, antes de uma morte física...**

Sim, pode ocorrer que a mãe tenha estado “carregada de morte”, mas não por uma morte concreta e sim pela enfermidade grave de alguém muito querido, por exemplo, de modo que durante a gravidez se sentiu cheia de dor diante da possibilidade da perda.

É muito comum, como dissemos no princípio, haver nascido com duas voltas de cordão umbilical, de maneira que quando o bebê quer sair do ventre não quer fazê-lo e o próprio movimento da saída o asfixia. Esta é a marca impressa inicialmente, mas a estrutura seguirá desenvolvendo-se durante a infância, com novas manifestações desta correlação. Também é habitual que a mãe tenha sofrido graves enfermidades quando a criança era pequena, ficando este pendente em seu estado e envolvido na atmosfera psíquica de dor. Depressões profundas e tentativas de autodestruição da mãe - ou a explicitação frequente desta fantasia - também formam parte do padrão, estar ao lado da mãe, e ser mais querido e necessitado, significa ao mesmo tempo estar ao lado da dor, do conflito, e da presença da morte. A manifestação mais literal de tudo isto será, em alguns casos, a morte da mãe.

A descrição deste cenário reproduz, de maneira mais ou menos precisa, a ligação afeto-destruição própria desta energia, mas o mesmo registro se dará também em outros níveis. No geral, o campo afetivo que rodeia a criança reinará uma fantasia de fusão na qual este não é percebido como um ser autônomo, não só quando bebê mas ao longo de seu crescimento. É evidente que esta fantasia é compartilhada no nível inconsciente tanto pela mãe como pelo filho, ainda que em geral a pessoa adulta com a Lua em Escorpião a atribuirá exclusivamente ao campo afetivo que o rodeava em sua infância, como se o desejo absorvente tivesse sido completamente externo a ele. Do ponto de vista astrológico, igual ao restante das Luas, isto não é assim, a modalidade afetiva funcional forma parte da energia da criança que, por essa razão, tem como destino esses vínculos. Em termos psicológicos, pode observar nessa estrutura a incapacidade do pai - ou a ausência - para colocar limites a essa relação que permite que se articule na criança a fantasia de ser tudo para a mãe e de ser ela, a sua vez, tudo para ele. Neste imaginário coexistem a fascinação do absoluto e do terror de sentir-se completamente a mercê deste ser todo poderoso. É preciso explicar que este ser absoluto, no caso da Lua em Escorpião, sempre será feminino. E isto se diferencia das outras estruturas de alta carga plutoniana em que podem aparecer como masculinas (ainda que de todo modo, em tal representação geralmente podem rastrear a presença de uma fantasia feminina acerca do masculino).

O modo afetivo no qual o vínculo funcional pode manifestar é através de uma mãe super adaptada, uma mãe que sempre "sabe" o que o filho necessita, antecipando-se continuamente, sufocando e dando-lhe tudo, sem permitir jamais que descubra por si mesmo o que realmente necessita e possa assim articular um desejo autônomo.

Em todos esses casos o primeiro bebê - e criança depois - não tem tempo nem espaço para descobrir o que é que quer, diante do presente desejo potente super protetor da mãe que "sabe" o que se deve desejar. Mais tarde na vida, experimentar um desejo independente ou não autorizado por essa gigantesca figura feminina - projetada a onde for - será algo terrivelmente perigoso. Satisfazê-la e voltar a ficar preso em um jogo super protetor e alienante, em que sempre necessita a autorização desta figura, será a pauta mecânica de comportamento.

Como dissemos antes, isto é diferente do que ocorre na Lua em Áries, porque ao pedir continuamente “algo” está em jogo uma mãe que claramente diz “quero que faça isso e aquilo ...” de quem, portanto, é possível defender-se. Com a Lua em Escorpião, no contato, há um campo desejante que produz sufocamento e indefesa, porque a mãe sempre está dando algo que retira o desejo. É a Lua da típica frase: “a criança não me come...!”

No padrão da Lua em Escorpião é importante registrar que aquilo que dá, ao mesmo tempo tira, mais ainda, destrói a quem está recebendo, porque este não existe além da intensidade do desejo.

Em termos arquetípicos, podemos ver de um outro ângulo as transformações desta estrutura. Ainda que seja comum em ambos os gêneros, nas mulheres com esta Lua é mais visível a sensação de ter sido nutrido por uma “mãe aranha”, que teceu sua teia e o segurou durante sua infância. Quando ela chega a ser a mãe, se converte, a sua vez em uma “mãe-pelicano”. As fêmeas pelicano alimentam seus filhotes introduzindo-os dentro de seu grande bico e, se por alguma razão não encontram comida para eles, abrem o peito com seu próprio bico para deixar-se comer por suas crias. A pessoa com a Lua em Escorpião tende a deixar-se devorar por quem ama, e esta é a “contra-cara-pelicano” da “mãe-aranha”, na qual a sensação de ser devorado se põe naqueles a quem se dá. É comum, por essa razão, que muitas pessoas com essa Lua não queiram formar família ou ter filhos, ao sentir-se terrivelmente afogado por essa sensação potencial diante da qual não sabem colocar limites.

A criança fica então envolta a esta superproteção, da que não pode diferenciar-se porque seu desejo é definido como idêntico ao de sua “mãe”. Desejar outra coisa é perder automaticamente a intensidade desta presença afetiva e fica suspenso no vazio da diferenciação, vivido como muito mais perigoso e mortal a permanência de um desejo alienante, associado a segurança.

Esta identidade com a “mãe” e seu desejo se manifesta até mesmo em marcos familiares muito poderosos em que a pessoa é a família ( nós somos), não havendo lugar para indivíduos cujo o desejo não seja idêntico ao familiar: “nós somos os que fazemos as coisas desta maneira, se alguém as faz de outra, não pertence a família...”. Neste tipo de mundo afetivo, para ser querido tenho que ser igual aos demais e fazer tudo aquilo que deve ser feito e desejado. O que se manifesta é um corpo afetivo e o filho é só uma célula do mesmo.

A necessidade de contato ou, melhor dizendo, de imersão em um corpo coletivo, vasto e poderoso, que transcende o indivíduo, organiza um hábito em relação a intensidade emocional. Assim, se experimenta uma identificação afetiva vincular poderosa, a pessoa fica sem identidade, nua e desprotegida. Neste nível, necessita desesperadamente pertencer a esse núcleo potente, e a possibilidade de ficar fora do mesmo implica em morte. Assim tem tudo o que necessita e fora só existe o vazio, mas a sua vez, permanecendo nele, não é possível ser um indivíduo porque esse núcleo não aceita diferenças.

### **É semelhante a um núcleo canceriano, porém mais intenso?**

Seria canceriano na “quinta potência”... Na Verdade, toda Lua é canceriana no sentido que gera um mundo necessariamente fechado, para proteger o vulnerável. Mas ao fechar, na Lua em Escorpião, se faz absoluto, gerando uma intensidade emocional máxima. O canceriano, em seu extremo, leva a proteger - e em última instância - a tratar a pessoa como se fosse criança durante muito tempo. Mas com a Lua em Escorpião essa criança é uma célula a mais do corpo coletivo, é propriedade de um mundo afetivo que não pode suportar um comportamento autônomo e individualizado. Diferenciar-se é atacar este corpo, traíndo-o e desprezando tudo o que esse mundo tem entregado para o suposto benefício da pessoa.

## Na realidade, são Lua em Escorpião a mãe judia, a italiana, a espanhola...

Esta é, em definitivo, uma estrutura coletiva. Em muitas culturas podemos perceber este padrão afetivo, onde o afeto é sufocante e capaz de inibir toda a individualização. É também a estrutura da máfia: “te damos tudo o que necessita, contanto que nos entregue tudo de ti...”. É o poder do clã, fora do qual não se é nada, ainda que dentro dele a absorção termine destruindo-o. Este é o pacto emocional profundo que está na base afetiva da pessoa com a Lua em Escorpião e que tenderá a influir no futuro de seus vínculos: “te dou tudo, mas exijo que me dê tudo ao contato...”. É dizer, que o afeto é imaginado com a fusão total e, por tanto, totalmente contraditório com a liberdade.

Uma vez que o mecanismo se coloca em funcionamento, esta pessoa sentirá que se pede algo - ou se alguém lhe dá - fica comprometida a dar tudo: se trata do movimento circular de duas estruturas simultâneas. No nível inconsciente se articula um “acordo tácito” pelo qual o contato deve cumprir-se em todos os vínculos afetivos destas pessoas. Em um jogo no qual a Lua em Escorpião dá o que não se pediu, para assim obter o que nunca se viu obrigada a pedir.

Podemos ver que aqui existe uma estrutura complexa, da qual a pessoa é consciente de maneira parcial e só em seus aspectos mais superficiais. Tomar consciência da totalidade do mecanismo pode ser muito doloroso, mas inevitavelmente terá que reconhecer em si mesma uma modalidade inconscientemente manipuladora.

Esta posição infantil parte do gosto de ter garantido de forma imaginário tudo o que é necessário, permanecendo, no contato, nesta trama de afeto e fusão. Em algum momento, esta atitude absorvente se projetará sobre algum indivíduo ou grupo - experimentando a sua vez o sufocamento desta demanda afetiva - mas é raro que a pessoa seja consciente de todos os benefícios que obtém no contato. Inversamente, pode estabelecer relações de muita intensidade e muito amorosas - por exemplo com os filhos, no trabalho ou em grupos - em que se entrega totalmente e dá tudo o que tem, visualizando-se como a que dá e nutre todos os demais.

Nesta posição complementar, não é fácil dar-se conta que, como o compartilhar, exige uma entrega total por parte dos beneficiários de tal “generosidade” e que, por outro lado, é muito duvidoso que o que dá, seja realmente o que os demais necessitam. De maneira passiva ou ativa, se repete o circuito de identificação inconsciente deste desejo, pelo qual nestes vínculos não há um outro real que possa pedir, receber ou dar, espontaneamente.

Nesta trama nunca há na realidade um intercâmbio claro; tudo se move em uma base implícita e pela suposição de que se entrega algo, receberá outra em troca, mas sem fazer jamais este acordo.

Como se vê, trata-se de um pacto bastante comum em muitas famílias. A partir daí. Dar é automaticamente receber e quem mais se “entrega” tem garantido a obtenção do que necessita, no momento que o deseja: os outros estão obrigados a dar-lhe, posto que assim se definiu, implicitamente, o pacto emocional. Toda contrariedade é entendida como traição e, por isso, o jogo espontâneo de dar e receber se converte em uma trama intrincadíssima de transações não explícitas, queixas, brigas e reclamações. No fundo este padrão mostra uma posição muito infantil segundo a qual “dou, porque assim também vão me dar...”, sem ter que molestar ninguém em explicitar seu desejo. Daí que o que se obtém desta forma possa ser destrutivo ou alienante, porque a pessoa não sabe como descobrir nem julgar seu desejo de maneira autônoma.

Por outro lado, entre essas correntes invisíveis de desejo de fusão, a pessoa com a Lua em Escorpião sentirá que se recebe dos outros fica obrigada a entregar-se ao desejo dos demais. É típico que diante de uma amostra generosa e abundante de afeto, a pessoa fique muito perturbada e tenda a sair do vínculo. Para quem não compreende o código, esta reação pode parecer surpreendente mas, na realidade, o mecanismo lunar acaba por dizer: “se aceito isso, vão me pedir algo em troca...”. Deste modo, a pessoa faz o movimento completo: constantemente está dando e pedindo mas no fundo não quer receber, sendo que seu padrão mecânico lhe indica que o afeto corresponde a dar tudo, quando alguém pede algo sente que não pode dizer que não.

Um traço típico é sentir-se mandado ou obrigado pela exigência dos demais, sem saber como sair da situação em que se sente comprometido.

Isto mostra o caráter regressivo do mecanismo porque, de resto, a pessoa não distingue entre ordem e pedido. Um pedido se transforma imediatamente em exigência porque neste mundo infantil está obrigado a responder, e não fazê-lo é uma traição. Do mesmo modo, é incapaz de pôr-se em uma posição adulta e enfrentar a demanda dos outros: inconscientemente o autoriza a comportar-se como uma criança demandante que exige contínuas satisfações, daí onde não tenham ocorrido acordos de nenhuma ordem nem compromissos definidos. Mas, para o mundo da Lua em Escorpião, no nível inconsciente o pacto se produziu porque, se há vínculo, há acordo, isto é, identidade de desejo.

O traço é que quando o mecanismo se dispara, já não é possível para estas pessoas por um limite nos demais, porque sentem que se o fizeram perderão absolutamente o afeto que os une. Pôr limites implica cortar a fusão e isso significa perigo. Quando alguém com a Lua em Escorpião leva luz aos acordos subjacentes em um vínculo, explicitando o que está disposta à dar, o que pretende na relação e estabelecendo limites precisos, já estamos completamente fora do mecanismo, mas esta atitude o obrigará a atravessar o desconhecido. Se terminada a fusão e, em consequência, se desvaneceu a intensidade do vínculo em que “não necessitamos aclarar nada porque éramos idênticos”. Não será fácil seguir experimentando afeto onde não existe aquela intensidade, posto que precisamente este era o hábito.

Podem ver, que dentro do mecanismo, as únicas posições possíveis para não ser devorado pelo próprio anseio de fusão - projetado nos demais - consiste em retrair-se e converter-se em inacessível ou escapar.

### **A polarização desta Lua.**

Assim como a Lua em Virgem se polariza na desordem, a presença da Lua em Escorpião em um sistema energético pode potencializar ciclicamente os componentes uranianos do mesmo. A absorção no desejo de fusão provoca a imediata asfixia uraniana e gatilha a fuga da situação ou a desconexão.

Este último mecanismo é mais insidioso que a fusão posto que a pessoa pode desconectar-se emocionalmente da situação em que se encontra e não registrar o que está ocorrendo até chegar, sem adverti-lo, a situações de alta destruição. Por outro lado - se o mecanismo não é compreendido - a fuga não resolve nada posto que sairá desta situação só para refugiar-se em outra que, mesmo de forma diferente, terá a mesma intensidade.

Na verdade a fuga da própria intensidade é uma estratégia básica da Lua em Escorpião - que forma parte do mecanismo - configurando um pulso recorrente da intensidade-fuga. Assim, escapo de minha família aristocrática em que devo honrar meu nome e onde exigem servir as regras preestabelecidas pela tradição do clã. Então, me converto em um militante revolucionário, até que percebo que neste grupo estão me pedindo novamente tudo, inclusive que entregue minha vida. Escapo novamente buscando a paz espiritual em um "mosteiro", ao redor de um "guru" que, por suposição, me obriga a deixar toda a minha vida anterior para entregar-me a ele e ao caminho que foi traçado para mim... assim, fujo outro vez, para casar-me com alguém, que me tranquiliza..., até que descubro que esse ser aparentemente inofensivo vem com uma sogra toda poderosa, que torna impossível a vida..., e aí recomeça novamente toda a odisséia da Lua em Escorpião, até que compreenda a si mesmo, e toda a estrutura. Só a partir daí se revelará à pessoa a natureza do padrão afetivo que a tem atrapalhado, alternando absorção e fuga. Obviamente, este padrão inclui também aqueles episódios que nos quais "os que fogem de minha intensidade são os outros".

### **Mas se a pessoa começa a colocar limites, já está saindo da Lua...**

Estaria saindo do mecanismo desta Lua, porque já aprendeu a expressar outras energias de sua estrutura que a balançam. Colocar limites implica exercitar a função paterna e, neste caso, significa que a "fusão-mãe" tem deixado de ser imaginariamente toda poderosa, dando lugar a seu complementar. É uma desilusão enorme no nível inconsciente, mas é a base para a integração madura desta Lua.

## Quando se diz que essa Lua oculta, é um ocultamento de sentimento?

Mais correto seria dizer que não demonstra o que realmente sente, entre outras coisas porque seu mundo emocional é enorme em termos de intensidade e terrivelmente ambivalente. Na realidade quando uma Lua em Escorpião diz “te quero”, um lado seu está dizendo, “unidos para sempre pelo resto de nossas vidas...!”, enquanto o outro pólo suplica “por favor não acredite”.

É uma energia típica desses matrimônios em que começa o divórcio quando um dos dois diz que quer sair sozinho. Um comportamento discriminado e uma baixa da intensidade é vivido como ausência de afeto. Mas se é ela - ou ele - quem comanda a fusão, fará por outro lado, todos os malabarismos possíveis para não explicitar a potência de tais sentimentos, porque se sente atrapalhado nas consequências de seu próprio movimento. Ou seja, se não há conflito, se sente inseguro..., nunca poderá evitar o conflito, então!

No mundo infantil nunca poderá evitá-la, porque ali é seu refúgio, é o conflito e sua proteção é o desgarramento... De modo que quando a pessoa está torturada e sofrendo, esse mesmo estado lhe dá segurança, este é seu hábito e se isso não acontece, está fora de sua “mãe”. Desde tal lugar, só pode entregar-se a uma grande paixão, isto é, a uma intensidade afetiva voraz e absoluta na qual existe a fantasia de entrega total mas onde, na realidade, não há entrega em absoluto.

Neste nível da Lua em Escorpião não existe o outro, a pessoa está sempre consigo mesma, em seu refúgio de fusão, de onde imagina que os componentes do vínculo são idênticos. Por conseguinte, não se pode aceitar - nem sequer perceber - que alguém realize um movimento diferente. A sua vez, é muito difícil tolerar que haja paz, calma e desfrute em uma situação que fluía normalmente, a partir do mecanismo lunar, isto é vivido como amenizante.

## Há um nível de prazer em permanecer no escuro?

Eventualmente sim, do mesmo modo que em uma Lua em Gêmeos há prazer na verbalização ou na Lua em Leão em sentir-se importante. É dizer, é um gozo que faz parte da natureza da Lua.

O ponto de maior dificuldade é que a pessoa se sente inconscientemente cômoda em meio ao sofrimento e a situações potencialmente destrutivas. Se recordarmos a confusão básica entre o nutritivo e o tóxico e o hábito de deixar-se absorver por uma intensidade exagerada, é fácil deduzir que esta Lua entrará presente em quadros aditivos. Este duplo jogo no afetivo pode levá-lo a estabelecer relações com muito conflito e a escapar de outras muito mais sãs e nutritivas para o resto do sistema.

É possível também que se envolva em situações onde intervenham pessoas com tendências destrutivas, escapando de outras que expressam a capacidade vincular muito mais madura, mas que não são suportáveis neste mecanismo.

Esta Lua também pode ser um componente estrutural de patologias tais como a bulimia e a anorexia, as adesões às drogas, ao álcool ou diretamente ao sofrimento, por sua tendência a entrar em vínculos torturantes.

Aqui reside o mecanismo a romper: a associação entre segurança e absorção, que leva ao desgarramento e que inicia o ciclo ambivalente ao tentar sustentar a situação e, entregando-se a ela. Paradoxalmente, é neste terreno onde reside a máxima segurança inconsciente.

## Talentos da Lua em Escorpião.

Uma vez que o sistema aprende a elucidar o desejo de fusão - pondo limites e explicando seus desejos - começa a dissolver-se a absolutização afetiva própria do mecanismo. A pessoa compreende então que é possível sair dos lugares, vínculos e situações onde há afeto, para voltar a entrar livremente neles, diferenciando-se e permitindo a autonomia dos demais. A partir desse momento, esta Lua começa a expressar seus maiores tesouros.

Quais são os talentos desta Lua? Em primeiro lugar, uma enorme capacidade para sustentar intensidades emocionais, o que permite acompanhar os demais em situações dificilmente toleráveis para as pessoas comuns. Estas pessoas se sentem “como em sua casa” onde há dor e sofrimento, onde reina o mistério e o desconhecido e afloram as emoções mais escuras. É evidente sua aptidão para todos os tipos de atividades curativas e também para a investigação, posto que existe nelas uma grande capacidade de aprofundamento nos níveis mais complexos e escondidos da realidade. Há uma autêntica capacidade para tocar e permanecer no que se considera escuro, misterioso e perigoso. Veremos ótimos terapeutas, curadores e médicos com essa Lua, devido ao poder de permanecer em contato com níveis de intensidade e conflito que resultam intoleráveis, inclusive à um Sol em Escorpião.

Quando se produz um verdadeiro amadurecimento emocional e integração desse núcleo de fusão regressivo - que permanecia dissociado do resto do sistema - o comportamento retentivo, absorvente e inconscientemente manipulador deixa lugar a outra vibração, mais cercada de magnetismo.

Ali aparece essa grande capacidade para entregar-se às profundezas e mistérios da existência, especialmente no mundo psíquico. Uma vez que se aprofunda nesta energia e a integra, as pessoas com esta Lua já não adotam a atitude de pelicano só para obter afeto no contato, e sua capacidade de entrega se revela como realmente assombrosa. Se transformam em seres profundamente nutritivos, com uma enorme aptidão para dar, acompanhado e brindando afeto onde há altos níveis de dor e sofrimento.

E assim chegamos finalmente a sua capacidade básica: a de transformar periodicamente seu mundo e dos outros, encontrando novas formas de segurança e contentamento, destruindo as velhas e desnecessárias energias para dar lugar a uma maior vitalidade e amplitude. Brindar-lhes outras oportunidades de enfrentar-se com o mecanismo em que se refugiaram para deter seu crescimento, acompanhando-os em uma transição renovadora, e quem sabe seu maior talento.